

Natália Lampert Batista  
Tascieli Feltrin  
Maurício Rizzatti  
(Organizadores)

# Formação, Prática e Pesquisa em Educação



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Natália Lampert Batista**  
**Tascieli Feltrin**  
**Maurício Rizzatti**  
(Organizadores)

# **Formação, Prática e Pesquisa em Educação**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-589-1 DOI 10.22533/at.ed.891190309  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Pensar a formação docente, as práticas pedagógicas e a pesquisa em educação emergem como tema central da Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”, apresentada em três volumes. O volume um, aqui exposto, destacou, sobretudo, capítulos que versam sobre o eixo formação. No volume dois se destacam as práticas educativas e no volume três predomina o eixo pesquisas em educação.

Convidamos a todos a conhecerem os artigos enviados para o portfólio:

No capítulo “A avaliação da aprendizagem no ensino superior e a formação docente: significados atribuídos por professores”, Maria Tereza Fernandino Evangelista e Alvanize Valente Fernandes Ferenc apresentam um recorte de uma pesquisa que buscou analisar os significados atribuídos à avaliação da aprendizagem por professores universitários de um curso de Licenciatura em Matemática. Já Siomara Cristina Broch, no texto “A escola básica na formação docente: percepções e reflexões sobre os estágios nos cursos de licenciatura”, apresenta e analisa as contribuições de gestores, coordenadores pedagógicos e docentes de Escolas de Educação Básica sobre as experiências realizadas por estagiários dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos no ano de 2011 a 2017.

Em “Representação social de docência para licenciandos participantes do PIBID do curso de ciências sociais UFRN/Campus Central”, Elda Silva do Nascimento Melo, Erivania Melo de Moraes e Camila Rodrigues dos Santos relatam sua pesquisa destacando que a docência tem sido problematizada a partir de uma pluralidade de sentidos e para além de uma profissão de vocação, mas que precisa ser continuamente ressignificada por um exercício contínuo de formação e reflexão crítica. Américo Souza, em “A formação de professores de história na UNILAB: desafios e perspectivas para a preparação de um profissional para o Brasil e a África”, discute a elaboração e a execução do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), refletindo sobre os desafios e perspectivas de uma formação que visa preparar professores para atuar no Brasil, em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e Angola.

Já Flávia Abud Luz e Monica Abud Perez de Cerqueira Luz, no texto “A formação do docente em uma sociedade multicultural” trazem reflexões sobre a formação do professor voltada para uma educação multicultural, que valorize a cidadania e a diversidade, rompendo com antigos paradigmas eurocêntricos que trazem em seu bojo a discriminação, o preconceito e a exclusão social. O capítulo “A importância da construção de uma aprendizagem significativa na formação inicial de professores”, de Miriam Eliane Olbertz e Thais Rafaela Hilger, discute sobre a importância da aprendizagem significativa na formação inicial.

Eudes Gomes Silva, Maria Amélia de Moraes e Silva e Marília Martina Guanany

de Oliveira Tenório objetivaram analisar o modo como na prática do ensino superior vêm abordando a concepção de ensino no capítulo “O processo ensino aprendizagem sob a ótica do professor universitário: concepção do conhecimento, relação teoria-prática e ensino-pesquisa”. “Teias de aprendizagem e o cultivo da cultura de qualidade no ensino superior”, de Maria da Apresentação Barreto e Elena Mabel Brutten Baldi, tem como objetivo levantar a percepção dos alunos quanto à participação em um trabalho de construção do conhecimento.

“A universidade para além do ensino: espaço de educação ambiental como ferramenta para a promoção da extensão e pesquisa acadêmica”, de Poliana de Sousa Carvalho e Edneide Maria Ferreira da Silva, destaca o resultado parcial das atividades desenvolvidas no Espaço de Convivência com o Ambiente Semiárido, localizado nas dependências internas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos. Já em “Avaliação de centro de interesses de pesquisas de mestrado e o desenvolvimento profissional docente” Carlos Jose Trindade da Rocha, João Manoel da Silva Malheiro e Odete Pacubi Baierl Teixeira trazem um recorte de um projeto de tese em Ensino de Ciências com o objetivo de avaliar o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) através do centro de interesses de pesquisa de mestrados na educação científica.

O capítulo “Avaliação de sistema na educação pública: regulação e controle”, de Maria Rita Santos da Silva e Selma Suely Baçal de Oliveira, é fruto de estudos teóricos, no âmbito de uma pesquisa de doutorado com abordagem qualitativa, que busca contribuir com a discussão sobre a avaliação de sistema na Educação Básica. No texto “Educação, formação de professores e escola na perspectiva da pedagogia histórico-crítica”, Magalis Béssem Dorneles Schneider, Janaina Santana da Costa Prado e Elizângela dos Santos Fernandes apresentam uma reflexão na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica do papel da educação, formação de professores e da escola.

Gilcélia Damasceno de Oliveira e Maiara Foli Severo visam compreender como o processo de formação do educador deverá fomentar um espaço de permanente práxis reflexiva para contribuir com o processo de aprendizagem em “Formação docente e a informática educativa”. Nesta mesma linha de pensamento, Nadja Regina Sousa Magalhães, Andressa Grazielle Brandt, Aline Aparecida Cezar Costa, Luciana Gelsleuchter Lohn abordam a formação de professores na Educação em Tempo Integral articulada às Tecnologias de Informação e Comunicação em “Os saberes constituídos na formação de professores da educação em tempo integral à luz tecnologias de informação e comunicação”.

No texto “Letramento e formação de licenciandos da UEMG – unidade Divinópolis/MG” Elaine Kendall Santana e Silva, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo tem como objetivo de apresentar pesquisa realizada sobre o letramento do professor em formação nos

cursos de Pedagogia e Letras da UEMG - unidade de Divinópolis, por meio do Estágio Supervisionado. “As reflexões sobre o estágio supervisionado para os estudantes das licenciaturas do IF Baiano Campus Santa Inês/BA”, de Antonio Roberto Santos Almeida, Cândida Leci Alves Braga, Célia Amorim Santos Torres, Eliene Guimarães da Silva, Elizangela Silva dos Santos, Gilda Alves Santos, Maria Sônia Jesus Santos, Nilma Santos de Jesus, Railene da Silva Reis, Regina de Souza Santos, Ricardo Souza da Anunciação e Valdenice Costa de Souza, apresenta reflexões sobre o Estágio Supervisionado para os estudantes da licenciatura do IF Baiano Campus Santa Inês/BA.

Almir Tavares da Silva, autor do capítulo “Extensão e cinema: a temática dos filmes e sua proximidade com os assuntos das disciplinas”, disserta sobre uma experiência cuja origem foi um projeto desenvolvido em duas escolas da Educação Básica na cidade do Penedo/AL. O artigo “Consolidação da extensão no IFC - Campus Araquari: atividades entre 2012 e 2017” mostra um levantamento quantitativo das ações de extensão realizadas no campus por meio da análise dos cadastros existentes no mesmo e tem como autores Bruna Rubi Alves, Katia Hardt Siewert, Eduardo da Silva, Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa, Fernanda Witt Cidade e Daniel da Rosa Farias. O capítulo “Calorização do magistério na educação infantil”, de Valquíria Pinheiro Silva e Emilia Peixoto Vieira, por sua vez, objetiva compreender como o município se organizou para atender a Lei do Piso e, conseqüentemente, a valorização do magistério.

“Boas práticas nas aulas de educação física no início da carreira docente”, escrito por Catia Silvana da Costa e Maria Iolanda Monteiro, é resultado do recorte de uma dissertação de mestrado em Educação, cujo objetivo consistiu em conhecer e compreender as práticas de uma professora de Educação Física iniciante e as fontes que influenciam na construção de seus saberes. “Percepções sobre a integração ensino-serviço-comunidade no estágio supervisionado de nutrição”, de Maria dos Milagres Farias da Silva e Annatália Meneses de Amorim Gomes, teve por objetivo geral analisar os saberes e as práticas da preceptoria em nutrição com enfoque à integração ensino-serviço-comunidade sob a óptica dos preceptores.

Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel, Cristiane Aparecida Baquim e Denilson Santos de Azevedo, em “O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica (SIMAVE): novas perspectivas de avaliação em Minas Gerais”, destacam elementos que contextualizam o surgimento das avaliações externas no Brasil, bem como um breve panorama dos principais sistemas de avaliação vigentes no país. Nilva Borba Girardi e Moacir Gubert Tavares, autoras de “Desenvolvimento profissional dos professores da educação básica de Rio do Sul-SC e municípios circunvizinhos: qual prioridade?”, relatam as diferentes etapas da pesquisa realizada no Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, entre agosto de 2015 e julho de 2016, cuja temática foi à formação de professores, com foco na formação continuada em nível de pós-graduação.

Ana Carolina Veras do Nascimento, Ana Paula de Souza Cunha, Gilmar Barbosa Guedes e Dante Henrique Moura, em “O ensino médio e as políticas educacionais brasileiras contemporâneas: uma análise do último decênio”, analisam o contexto de ampliação do direito à educação básica a partir de documentos legais brasileiros, a exemplo da LDB 9394/96. Já no capítulo “Base Nacional Comum Curricular: documento em processo”, Marialva Moog Pinto Adelcio Machado dos Santos e Circe Mara Marques analisam o processo de construção da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica.

“O trabalho pedagógico e o repensar do currículo PROEJA na perspectiva de interdisciplinaridade” é o tema salientado por Maria Betânia Gomes Grisi, Maria Elisângela Lima dos Santos, Maria de Fátima Freire de Araújo, Raiduce Costa do Nascimento Lima e Roselis Bastos da Silva. Já “Educação profissional e as transformações no mundo do trabalho”, proposto por Adriane de Cássia Camargos Porto e Ivo de Jesus Ramos, tem como objetivo analisar como as alterações no mundo do trabalho necessitam que sejam realizadas reestruturações nos programas e no processo da educação profissional. Em sentido semelhante, Ana Paula de Almeida e Mariglei Severo Maraschin trazem o texto “O trabalhador-estudante dos cursos técnicos subsequentes do IFRS-Câmpus Ibirubá - o que buscam na EPT?”.

“A educação especial nos currículos dos cursos de Biologia/Ciências Biológicas (licenciatura) das Universidades Federais do Brasil” é tema de Darlan Moraes Oliveira, Ana Amélia Coelho Braga, Fyama da Silva Miranda Gomes, Bruna Vasconcelos Oliveira Lô, Tainá Negreiros Ponath, Ada Marinho dos Santos, Josidalva de Almeida Batista, Josiane Almeida Silva, Alcicleide Pereira de Souza, Maria José Costa Faria, Henrique Silva de Souza e Alice Silau Amoury Neta. Maria Ludovina Aparecida Quintans e Adriano Robson de Andrade debatem um aplicativo que cria um cenário de novas possibilidades de aprendizagem para os deficientes visuais em “Implementação de aplicativo de acessibilidade como apoio a discentes com deficiência visual matriculados no curso de bacharelado em direito”.

Nora Ney Fonseca Batista, Norma Suely Chacon e Rozilda Ferreira Lins Cavalcante destacam a “Formação docente frente à perspectiva da educação inclusiva na Escola Municipal Professor Ulisses de Góis”. O capítulo “Processos de ensino e aprendizagem e a sua relação com transtornos mentais de estudantes de uma instituição de ensino superior”, de Estela Maris Camargo Bernardelli, objetivou pesquisar a relação entre os transtornos mentais desencadeados em estudantes universitários e processos de ensino e aprendizagem de um curso superior em uma universidade pública.

“A saúde do professor frente a sua prática profissional” foi o foco de abordagem de Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz, Adriane de Lima Cardeal, Juliana Gomes Fernandes, Rafael Mendes Pereira, Roberta Ramos Pinto, Suellen Priscila Ferreira Alves e Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira. Também nesta linha, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes,



Elaine Kendall Santana e Silva, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo desenvolveram o texto “um estudo das condições de saúde dos professores do ensino médio da rede estadual de ensino de Divinópolis – MG”. “Análise ergonômica em posto de trabalho de instituição de ensino em Campina Grande-PB” foi a temática escolhida por João Victor Sales da Nóbrega, Daniel Oliveira de Farias, Rickson Pierre Tiburcio da Silva, João Pinto Cabral Neto e Cássia Pereira dos Santos.

Por fim, “Diversidade religiosa no âmbito escolar: conceito e / ou preconceito” de Ana Marli Souza Lima e Francisca Maria Coelho Cavalcanti teve como objetivo relatar as experiências vividas na pesquisa de iniciação científica realizada em escolas públicas da cidade de Manaus com adolescentes do Ensino Médio buscando conhecer quais religiões transitam no ambiente escolar; quais os conceitos dos escolares sobre as religiões e refletir se os alunos têm conceitos ou preconceito com religiões diferentes das suas.

O livro do volume um dispõe de diferentes perspectivas sobre a formação docente (e áreas afins), tecendo significativas contribuições para a Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”. Essa diversidade de temáticas demonstra a versatilidade da abordagem da pesquisa em Educação, levando-nos a (re)pensar sua abordagem na contemporaneidade.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Natália Lampert Batista  
Santa Maria/RS, 2019

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORES	
<i>Maria Tereza Fernandino Evangelista</i> <i>Alvanize Valente Fernandes Ferenc</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A ESCOLA BÁSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE OS ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA	
<i>Siomara Cristina Broch</i> <i>Cleonice Iracema Graciano dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE DOCÊNCIA PARA LICENCIANDOS PARTICIPANTES DO PIBID DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS UFRN/CAMPUS CENTRAL	
<i>Elda Silva do Nascimento Melo</i> <i>Erivania Melo de Moraes</i> <i>Camila Rodrigues dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNILAB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PREPARAÇÃO DE UM PROFISSIONAL PARA O BRASIL E A ÁFRICA	
<i>Américo Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM UMA SOCIEDADE MULTICULTURAL	
<i>Flávia Abud Luz</i> <i>Monica Abud Perez de Cerqueira Luz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
<i>Miriam Eliane Olbertz</i> <i>Thais Rafaela Hilger</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: CONCEPÇÃO DO CONHECIMENTO, RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA E ENSINO-PESQUISA	
<i>Eudes Gomes Silva</i> <i>Maria Amélia de Moraes e Silva</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 76**

TEIAS DE APRENDIZAGEM E O CULTIVO DA CULTURA DE QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

*Maria da Apresentação Barreto  
Elena Mabel Brutten Baldi*

**DOI 10.22533/at.ed.8911903098**

**CAPÍTULO 9 ..... 89**

A UNIVERSIDADE PARA ALÉM DO ENSINO: ESPAÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA EXTENSÃO E PESQUISA ACADÊMICA

*Poliana de Sousa Carvalho  
Edneide Maria Ferreira da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.8911903099**

**CAPÍTULO 10 ..... 99**

AVALIAÇÃO DE CENTRO DE INTERESSES DE PESQUISAS DE MESTRADO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

*Carlos Jose Trindade da Rocha  
João Manoel da Silva Malheiro  
Odete Pacubi Baierl Teixeira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030910**

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

AVALIAÇÃO DE SISTEMA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: REGULAÇÃO E CONTROLE

*Maria Rita Santos da Silva  
Selma Suely Baçal de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030911**

**CAPÍTULO 12 ..... 118**

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCOLA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

*Magalis Béssem Dorneles Schneider  
Janaina Santana da Costa Prado  
Elizangela dos Santos Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030912**

**CAPÍTULO 13 ..... 127**

FORMAÇÃO DOCENTE E A INFORMÁTICA EDUCATIVA

*Gilcéia Damasceno de Oliveira  
Maiara Foli Severo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030913**

**CAPÍTULO 14 ..... 136**

OS SABERES CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL Á LUZ TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

*Nadja Regina Sousa Magalhães*  
*Andressa Grazielle Brandt*  
*Aline Aparecida Cezar Costa*  
*Luciana Gelsleuchter Lohn*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030914**

**CAPÍTULO 15 ..... 146**

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DA UEMG – UNIDADE DIVINÓPOLIS/MG

*Elaine Kendall Santana e Silva*  
*Ana Paula Martins Fonseca*  
*Alessandra Fonseca de Moraes*  
*Ana Cristina Franco Rocha Fernandes*  
*Geralda Pinto Ferreira*  
*Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral*  
*Míriam Rabelo Gontijo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030915**

**CAPÍTULO 16 ..... 158**

AS REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DO IF BAIANO CAMPUS-SANTA INÊS-BA

*Antonio Roberto Santos Almeida*  
*Cândida Leci Alves Braga*  
*Célia Amorim Santos Torres*  
*Eliene Guimarães da Silva*  
*Elizangela Silva dos Santos*  
*Gilda Alves Santos*  
*Maria Sônia Jesus Santos*  
*Nilma Santos de Jesus*  
*Railene da Silva Reis*  
*Regina de Souza Santos*  
*Ricardo Souza da Anunciação*  
*Valdenice Costa de Souza*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030916**

**CAPÍTULO 17 ..... 166**

EXTENSÃO E CINEMA: A TEMÁTICA DOS FILMES E SUA PROXIMIDADE COM OS ASSUNTOS DAS DISCIPLINAS

*Almir Tavares da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030917**

**CAPÍTULO 18 ..... 173**

CONSOLIDAÇÃO DA EXTENSÃO NO IFC - CAMPUS ARAQUARI: ATIVIDADES ENTRE 2012 E 2017

*Bruna Rubi Alves*  
*Katia Hardt Siewert*  
*Eduardo da Silva*  
*Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa*

*Fernanda Witt Cidade*

*Daniel da Rosa Farias*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030918**

**CAPÍTULO 19 ..... 180**

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Valquíria Pinheiro Silva*

*Emília Peixoto Vieira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030919**

**CAPÍTULO 20 ..... 192**

BOAS PRÁTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

*Catia Silvana da Costa*

*Maria Iolanda Monteiro*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030920**

**CAPÍTULO 21 ..... 198**

PERCEPÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO ENSINO- SERVIÇO- COMUNIDADE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE NUTRIÇÃO

*Maria dos Milagres Farias da Silva*

*Annatália Meneses de Amorim Gomes*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030921**

**CAPÍTULO 22 ..... 206**

O SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SIMAVE): NOVAS PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO EM MINAS GERAIS

*Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel*

*Cristiane Aparecida Baquim*

*Denilson Santos de Azevedo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030922**

**CAPÍTULO 23 ..... 218**

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERÍODOS SUL-SC E MUNICÍPIOS CIRCUNVIZINHOS: QUAL PRIORIDADE?

*Nilva Borba Girardi*

*Moacir Gubert Tavares*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030923**

**CAPÍTULO 24 ..... 230**

O ENSINO MÉDIO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DO ÚLTIMO DECÊNIO

*Ana Carolina Veras do Nascimento*

*Ana Paula de Souza Cunha*

*Gilmar Barbosa Guedes*

*Dante Henrique Moura*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030924**



**CAPÍTULO 25 ..... 239**

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DOCUMENTO EM PROCESSO

*Marialva Moog Pinto*  
*Adelcio Machado dos Santos*  
*Circe Mara Marques*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030925**

**CAPÍTULO 26 ..... 248**

O TRABALHO PEDAGÓGICO E O REPENSAR DO CURRÍCULO PROEJA NA PERSPECTIVA DE INTERDISCIPLINARIDADE

*Maria Betânia Gomes Grisi*  
*Maria Elisangela Lima dos Santos*  
*Maria de Fátima Freire de Araújo*  
*Raiduce Costa do Nascimento Lima*  
*Roselis Bastos da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030926**

**CAPÍTULO 27 ..... 258**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

*Adriane de Cássia Camargos Porto*  
*Ivo de Jesus Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030927**

**CAPÍTULO 28 ..... 270**

O TRABALHADOR-ESTUDANTE DOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DO IFRS-CÂMPUS IBIRUBÁ - O QUE BUSCAM NA EPT?

*Ana Paula de Almeida*  
*Mariglei Severo Maraschin*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030928**

**CAPÍTULO 29 ..... 273**

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIOLOGIA/ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

*Darlan Moraes Oliveira*  
*Ana Amélia Coelho Braga*  
*Fyama da Silva Miranda Gomes*  
*Bruna Vasconcelos Oliveira Lô*  
*Tayná Negreiros Ponath*  
*Ada Marinho dos Santos*  
*Josidalva de Almeida Batista*  
*Josiane Almeida Silva*  
*Alcicleide Pereira de Souza*  
*Maria José Costa Faria*  
*Henrique Silva de Souza*  
*Alice Silau Amoury Neta*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030929**

<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>284</b>
IMPLEMENTAÇÃO DE APLICATIVO DE ACESSIBILIDADE COMO APOIO A DISCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL MATRICULADOS NO CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO	
<i>Maria Ludovina Aparecida Quintans</i>	
<i>Adriano Robson de Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030930</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>288</b>
FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ULISSES DE GÓIS	
<i>Nora Ney Fonseca Batista</i>	
<i>Norma Suely Chacon</i>	
<i>Rozilda Ferreira Lins Cavalcante</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030931</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>290</b>
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Estela Maris Camargo Bernardelli</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030932</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>303</b>
A SAÚDE DO PROFESSOR FRENTE A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL	
<i>Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz</i>	
<i>Adriane de Lima Cardeal</i>	
<i>Juliana Gomes Fernandes</i>	
<i>Rafael Mendes Pereira</i>	
<i>Roberta Ramos Pinto</i>	
<i>Suellen Priscila Ferreira Alves</i>	
<i>Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030933</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>309</b>
UM ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE DIVINÓPOLIS - MG	
<i>Ana Paula Martins Fonseca</i>	
<i>Alessandra Fonseca de Moraes</i>	
<i>Ana Cristina Franco Rocha Fernandes</i>	
<i>Elaine Kendall Santana e Silva</i>	
<i>Geralda Pinto Ferreira</i>	
<i>Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral</i>	
<i>Miriam Rabelo Gontijo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030934</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>321</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA EM POSTO DE TRABALHO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE-PB	
<i>João Victor Sales da Nóbrega</i>	
<i>Daniel Oliveira de Farias</i>	

*Rickson Pierre Tiburcio da Silva*  
*João Pinto Cabral Neto*  
*Cássia Pereira dos Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030935**

**CAPÍTULO 36 ..... 330**

DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ÂMBITO ESCOLAR: CONCEITO E / OU  
PRECONCEITO

*Ana Marli Souza Lima*  
*Francisca Maria Coelho Cavalcanti*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030936**

**CAPÍTULO 37 ..... 339**

CULTURAS DA INFÂNCIA: A INFLUÊNCIA DOS ENTORNOS CULTURAIS E  
SOCIAIS NOS MODOS DE BRINCAR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO  
BAIRRO AMÉRICA – ARACAJU/SE

*Rafaely Karolynne do Nascimento Campos*  
*Tacyana Karla Gomes Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030937**

**CAPÍTULO 38 ..... 352**

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE O TEMA  
CONDUTIVIDADE TÉRMICA: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE  
PROFESSORES DE UM CURSO NORMAL

*Diana Aparecida Kaefer Schons*  
*Ana Marli Bulegon*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030938**

**CAPÍTULO 39 ..... 362**

DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO SISTEMA ELKONIN-  
DAVIDOV-REPKIN QUANTO AOS PAPÉIS DOS ALUNOS E DO PROFESSOR

*Juliana Magalhães de Brito Vianna*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030939**

**CAPÍTULO 40 ..... 371**

O QUE DIZ UMA PROFESSORA E SEUS ALUNOS A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA  
NO SENTIDO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM UMA ESCOLA DE  
APLICAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

*José Alexandre da Silva Valente*  
*Jorge Raimundo da Trindade Souza*  
*Licurgo Peixoto de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030940**

**CAPÍTULO 41 ..... 380**

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO  
PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA POSTURA PROFISSIONAL DOS  
LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG

*Ana Paula Martins Fonseca*  
*Alessandra Fonseca de Moraes*  
*Ana Cristina Franco Rocha Fernandes*

*Elaine Kendall Santana e Silva*  
*Geralda Pinto Ferreira*  
*Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral*  
*Míriam Rabelo Gontijo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030941**

**CAPÍTULO 42 ..... 392**

A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM UMA DISCIPLINA DE PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

*José Alexandre da Silva Valente*  
*Jorge Raimundo da Trindade Souza*  
*Elisangela Barreto Santana*  
*Greivin Antonio Núñez González*  
*Licurgo Peixoto de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030942**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 403**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 404**

## AVALIAÇÃO DE SISTEMA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: REGULAÇÃO E CONTROLE

**Maria Rita Santos da Silva**

Universidade Federal do Amazonas  
Manaus - Amazonas

**Selma Suely Baçal de Oliveira**

Universidade Federal do Amazonas  
Manaus - Amazonas

**RESUMO:** Este artigo é fruto de estudos teóricos, no âmbito da pesquisa de doutorado, com abordagem qualitativa. Busca contribuir com a discussão sobre a avaliação de sistema na Educação Básica. A literatura coloca em discussão essa nova concepção de avaliação no Brasil, bem como os procedimentos de regulação e controle exercido pelo Estado, norteadores da gestão educacional. Tal iniciativa origina-se no século XX, amplia-se no cenário da educação brasileira atual, firmando-se como indutor da qualificação pretendida para os sistemas de ensino. Nota-se que no decorrer do século XXI, manifestam-se interesses políticos e teóricos pela função social da prática de avaliação, com discussão sobre as incertezas quanto aos índices de desempenhos escolares, à utilização dos resultados, seus reflexos e impactos no ensino público. O resultado pontua que, mesmo diante das polêmicas, a avaliação de sistema na educação pública redefiniram o debate quanto aos aspectos legais e sua

aplicabilidade em todos os níveis e dimensões do ensino, possibilitando múltiplas perspectivas de análise das ações empreendidas na gestão educacional pública, na qual a problematização em torno da avaliação evidencia a necessidade de discutir sobre os processos que permeiam o trabalho educativo, a partir da singularidade de cada sistema de ensino, suas peculiaridades contextuais e geográficas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação de sistema - Educação Pública - Gestão educacional.

### VALUATION OF SYSTEM IN PUBLIC EDUCATION: REGULATION AND CONTROL

**ABSTRACT:** This article is the result of theoretical studies, within the doctoral research, with qualitative approach. It's about to contribute to the discussion about the system evaluation in Basic Education. The literature calls into discussion this new conception of evaluation in Brazil, as well as the procedures of regulation and control exercised by the State, guiding the educational management. This initiative originates in the twentieth century, expanding in the scenario of the current Brazilian education, establishing itself as an inducer of the desired qualification for the education systems. Note that in the course of the 21st century, political and theoretical interests are manifested by the social function of the evaluation practice, with



discussion about the uncertainties regarding school performance indices, the use of results, their reflexes and impact on public education. The result points out that, even in the face of controversy, the evaluation of the system in public education redefined the debate regarding legal aspects and its applicability in all levels and dimensions of education, allowing multiple perspectives of analysis of the actions undertaken in public educational management, in the which the problematization around the evaluation evidences the necessity of discussing the processes that underlie the educational work, from the singularity of each educational system, its contextual and geographical peculiarities.

**KEYWORDS:** System evaluation - Public education - Educational management.

## 1 | INTRODUÇÃO

O governo brasileiro amplia as iniciativas voltadas à avaliação de sistema a partir do reordenamento dos princípios e delineamento das políticas sociais ocorridas no século XX, com avanço nos primeiros quinze anos do século XXI, tendo como pressuposto a necessidade de reforma do Estado com vistas à modernização do país. Esse ideário baliza novas intencionalidades no âmbito educacional com ênfase na melhoria da qualificação da educação, destacando-se a presença de regulação e de controle da União como estratégia norteadora da gestão educacional.

As mudanças mais recentes responsáveis pela atual configuração da educação brasileira começaram a ser delineadas no final da década de 1980 e, principalmente, início da década de 1990, sob o enfoque das reformas empreendidas no sistema educacional.

A literatura constitui-se de autores, tais como: Antunes (1997), Oliveira (2009), Mészáros (2008) que discutem sobre as reformas educacionais e os condicionantes contextuais em que se inserem as políticas de avaliação de sistemas. Também, Calderano; Barbacovi; Pereira (2013), Freitas (2007), Fernandes (2007), Gatti (2009), Saviani (1994, 2008, 2014), com análise e discussões voltadas para as políticas de inserção da avaliação externa, em larga escala, cuja ênfase integra a Prova Brasil e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Explicitam que essas políticas ganham destaque por meio das políticas descentralizadoras que atribuem maior autonomia aos sistemas de ensino, acompanhada pela prestação de contas de seu rendimento e responsabilização pelos resultados, além de críticas ao Ideb enquanto instrumento de aferição da qualidade da educação, da forma como seus procedimentos vão se consolidando e incidindo em aspecto competitivo entre os sistemas participantes desse tipo de avaliação, assim como o repasse da responsabilidade pelo êxito ou fracasso revelado nos resultados do Ideb.

## 2 | AVALIAÇÕES DE SISTEMAS: REGULAÇÃO E CONTROLE

A configuração das avaliações de sistemas nos marcos de regulação e controle insere-se no contexto mundial e nacional, mediante as complexas transformações ocorridas no mundo do trabalho que demandam dos países em desenvolvimento, no caso do Brasil, reformas educacionais em resposta a reestruturação produtiva na sociedade capitalista, como sinaliza Mészáros (2008). Segundo o autor, esse tipo de ação corrobora na configuração das políticas educacionais nos diversos países da América Latina, cujo impacto converge em políticas sociais integradas à reforma do Estado e no predomínio do mercado.

Isso porque, na lógica de uma sociedade capitalista, a educação é impulsionada a atender as necessidades imediatas do sistema produtivo no tocante a qualificação dos serviços prestados a sociedade. Tal fato exige mudanças no âmbito das políticas educacionais como enfatiza Soares (2016):

[...] No contexto das políticas neoliberais, a necessidade de regulação adquire caráter central no campo da educação. Para satisfazer essa necessidade, o Estado se apropria da avaliação como instrumento de controle, regulação e fiscalização, afastando-a de sua função pedagógica e formativa que a caracteriza. (SOARES, 2016, p. 94).

Consequência disso, a avaliação de sistemas se destaca com visibilidade, pois ao invés de ser tratada como subsidio para a implementação de políticas educacionais, ganha status de política. Assim, a avaliação enquanto política pública tem consistência no modelo de gestão educacional, tendo como parâmetro os resultados de desempenho dos sistemas de ensino desencadeados pela reforma educacional do Estado iniciada no século XX. (GATTI, 2009).

Ao entender que as políticas educacionais são ações que nascem do contexto social e permeia pela esfera estatal, sua aplicabilidade revela determinações econômicas, políticas e culturais que, segundo Saviani (2008), referem-se às decisões que o Estado toma em relação à educação sob a égide do sistema neoliberal. Dale (2004), por vez, destaca que a educação continua no controle do Estado, embora a responsabilização se manifeste de diferentes formas em um quadro de regulação delimitado por forças político-econômicas internacionais e nacionais implantadas no campo educacional, sendo as avaliações de sistemas, como bem trata Klein (1995) também anunciadas como avaliação em larga escala, externa ou sistêmica, destaca-se como uma via de prestação de contas.

A reforma do estado no âmbito educacional, segundo Calderaro; Barbacovi; Pereira (2013) assume um caráter de regulação, colocando a avaliação como um instrumento indutor de políticas de qualidade dos sistemas de ensino, dado que o governo central por meio das demais esferas governamentais lança mão desse mecanismo como um modo de controlar e manter sob sua vigilância as instituições de ensino por meio do estabelecimento de metas e da posterior cobrança dos resultados.

Nesse sentido, as autoras ressaltam a perspectiva do accountability<sup>1</sup> como uma das características principais atribuídas à avaliação de sistemas.

Vianna (2003), ao tratar sobre as avaliações sistêmicas, enfatiza que nos anos de 1990 do século passado, essas avaliações já se apresentavam com diferentes experiências, mas com divulgação dos resultados de forma precária. A autora ressalta que a função social das avaliações no sistema educacional brasileiro, apresenta-se como instrumento de gestão educacional da qualidade do ensino e como mecanismo de controle do Estado, sedimentando cada vez mais a formulação e utilização dos indicadores de desempenho institucional na esfera Federal, Estadual e Municipal.

Sousa (2009) chega a dizer que o governo federal difundiu para os estados e municípios uma dada noção de gestão educacional como um caminho capaz de promover a qualidade da educação. Ela tece críticas quanto às limitações e os instrumentos de medidas questionáveis acerca da sua própria confiabilidade, indaga a respeito da Prova Brasil se de fato ela mede o que diz medir e se os resultados representam a realidade das instituições avaliadas.

Sousa e Oliveira (2010, p. 30) ao abordar sobre os programas oriundos da esfera federal voltados para as esferas estaduais e municipais inerentes à educação enfatizam que, por meio das avaliações de sistemas, o governo federal passa a exercer “uma função estratégica na coordenação das políticas, induzindo e controlando programas e ações, resultando em uma centralização”. Ao elaborar as matrizes de referência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que expressam expectativas de desempenho dos estudantes, especialmente na Prova Brasil, passa a pautar parâmetros de qualidade. (Idem).

Em busca da melhoria dos índices de suas instituições de ensino que passam por avaliações sistemáticas a cada dois anos, muitos estados e municípios já criaram suas próprias avaliações externas com questões similares as da avaliação nacional. Com os resultados, sistematizam planos de trabalho pedagógico e variados procedimentos no âmbito da gestão como forma de controle, fiscalização e coerção.

Nacionalmente, vem se configurando como instrumento indicador de qualidade educacional, o Ideb, baseado em informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil/SAEB), sendo principais protagonistas os estudantes do 5º/9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. Para aferir a qualidade da educação dos sistemas de ensino são utilizados dois fatores: fluxo e desempenho escolar, a partir de avaliações das áreas de Português e Matemática.

Freitas (2013) destaca preocupação com as quais estamos de acordo, ao considerar que os elementos constituidores da qualidade da educação brasileira não são suficientes para compreender a amplitude e a complexidade dos sistemas de ensino, pois falta visão da totalidade, visto que utilizam apenas dois fatores, fluxo e desempenho para avaliar apenas as dimensões de leitura e matemática. Na análise realizada, considera-se que uma instituição de ensino precisa ser compreendida em

1 Ideia de imputabilidade ou responsabilização. (CALDERARO; BARBACOVI; PEREIRA, 2013).

todas as suas dimensões contextuais e suas especificidades educativas.

As estratégias de ações desenvolvidas pelo governo brasileiro acentuam o processo de descentralização e o Ministério da Educação (MEC) lança, em 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE na perspectiva de se concretizar ações para intensificar a melhoria da qualidade da educação e equalização de oportunidade. Com tal finalidade, disponibiliza aos estados e municípios mecanismos de avaliação implicando em nova postura do governo federal frente aos compromissos com a Educação Básica. (BRASIL, 2007).

Contudo, é preciso lembrar que, desde 2005, estabelecida a Prova Brasil, seus resultados vêm, posteriormente, compor o Ideb, assumindo uma nova fase das políticas avaliativas de sistemas, objetivando metas específicas obtidas por cada sistema de ensino em uma escala de zero a dez. A escala é determinado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que coloca como indicativo final média 6,0 para os anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 para os anos finais e para o ensino médio 5,2 a ser atingida até o ano de 2021. (SAVIANI, 2014).

A ampliação da função social da avaliação de sistema de ensino segue para além do objetivo tradicional, cujo diagnóstico incide em um dos pilares da política educacional do MEC na atualidade. A criação do Ideb é uma das principais ações do PDE, especialmente por constituir-se em um instrumento definidor no direcionamento da gestão educacional.

### 3 | GESTÃO EDUCACIONAL: POLÊMICAS E RESULTADOS

O trabalho da gestão educacional amplia-se com o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (PAR), instituído sob o Decreto nº 6.094/2007, integrando as ações do governo federal. Com essas iniciativas governamentais, os municípios, especialmente àqueles que apresentam Ideb abaixo da média estabelecida nacionalmente, elaboram um diagnóstico e um plano de ação, utilizando-se de ferramentas tecnológicas com o intuito de estruturar, de forma geral, a gestão dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2007).

Para Fernandes (2007), o princípio concebido para o Ideb pressupõe que os estudantes aprendam de modo que haja continuidade nos estudos e que, além da dimensão intelectual e prática, sejam desenvolvidos valores éticos como sustentação para a vida desde a tenra idade. Porém, considera-se temeroso resultado que coloca a escola no *ranking* de disputa por melhores índices e responsabiliza os profissionais com atuação nos sistemas de ensino, especificamente, penalizando aquelas com baixo índice, cuja consequência levam alguns dos profissionais ao estado de tensão e muitos até adoecem por se sentirem fragilizados diante das críticas que recebem (CALDERANO; BARBACOVI; PEREIRA, 2013).

Sobre o assunto, Tedesco (2012) salienta que as políticas públicas educacionais globais, nível macro, enfocam a educação por resultados, mas com baixos custos para o capital, exercendo movimento contraditório entre a realidade educacional (microsistemas), as políticas públicas educacionais (macrosistemas). Isso gera um estado de insatisfação na população quanto aos serviços prestados, tendo em vista à oferta, permanência e sucesso do estudante na educação pública, principalmente quando se trata dos dois últimos aspectos.

A educação pública e as polêmicas desencadeadas a partir dos resultados do Ideb têm sido marcadas, nos últimos anos, pela divulgação mais ampla de informações reveladas pelos resultados da avaliação de sistema, centralizada, com foco no rendimento do estudante. As avaliações do desempenho de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes da educação básica, bem como dos resultados insatisfatórios ao longo desses anos de aplicação da avaliação vem gerando discussões em diferentes espaços da mídia, sobremaneira das políticas públicas e da gestão educacional. No tocante ao processo de responsabilização, Calderaro; Barbacovi; Pereira destaca que:

[...] a organização do trabalho escolar aliada a mecanismos de controle, tais como as avaliações externas, tem contribuído para um processo de responsabilização docente, gerando sentimentos como culpa e fracasso e, ao mesmo tempo, deixando em segundo plano questões que interferem no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, na qualidade da educação, mas que não se referem ao trabalho do professor. (Idem, 2013, p. 147)

Em se tratando da atuação docente, as autoras reconhecem sua importância na organização do trabalho educativo, mas sinalizam que fica em segundo plano quando aliado a mecanismos de controle, pois o que importa para as avaliações de sistema são os resultados sem, contudo, refletir sobre a condição humana e as condições de trabalho em que o profissional está inserido. Antunes (1997) critica essa concepção de trabalho, analisa que: “Se na formulação marxiana o trabalho é o ponto de partida do processo de humanização do ser social, também é verdade que, tal como se objetiva na sociedade capitalista, o trabalho é degradado e aviltado” (ANTUNES, 1997, p. 124).

Ao discutir sobre a atividade docente, Saviani (1994) destaca que, por ser um trabalho educativo deve ser desenvolvido coletivamente para viabilizar o planejamento e a concretização da educação no âmbito escolar, de modo a atender as reais necessidades educativas. Isso sem fazer a separação entre concepção e execução, como ocorre com as avaliações sistêmicas, o que contribui para fortalecer mecanismos de regulação, controle e, conseqüentemente, processos de responsabilização pelo alto ou baixo índices de desempenho dos sistemas de ensino, intensificando mecanismos de prestação de contas.

Tratando sobre o assunto, Oliveira (2011) discorre que, entre esses mecanismos



de prestação de contas, tem-se destacado as políticas baseadas em resultados de avaliação sistêmicas, as quais as instituições de ensino têm sido submetidas. Ela destaca que:

[...] no Brasil tem sido adotado políticas de remuneração aos docentes que vinculam o desempenho dos alunos a uma premiação em forma de bônus aos seus professores. Tais políticas expressam uma regulação direta sobre o trabalho docente, vinculando diretamente o resultado da avaliação à remuneração (...) responsabilizando os docentes pelo desempenho dos alunos. (OLIVEIRA, 2011, p. 30).

Nota-se que, a divulgação dos resultados do Ideb tem refletido as contradições e as desigualdades sociais, suscitado debates sobre o tipo de avaliação de sistema ocorrida na educação pública. Paralelamente aos sistemas nacionais, vários estados e municípios também vem organizando sistemas locais e regionais de avaliação dos seus sistemas de ensino para melhor responder as metas estabelecidas nacionalmente.

A partir do debate sobre o papel social dos sistemas de ensino público e as demandas que a eles são instituídos em função das políticas educacionais vigentes, entre as quais se destaca a Prova Brasil com desdobramento no Ideb, a sociedade tem percebido alguns avanços. Todavia, os aspectos negativos, tais como a classificação dos sistemas de ensino, a política de premiação em forma de bônus, o baixo índice de desempenho da maioria dos sistemas de ensino público demonstra que, mesmo com uma variedade de pesquisas já realizadas e algumas respostas encontradas, há ainda muitas inquietações que emergem no âmbito da educação pública, cujos problemas não são isolados, mas contextualizados.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir essa breve abordagem, pode-se sinalizar que a avaliação de sistema enquanto ferramenta de política educacional no Brasil, assim como os procedimentos de regulação e controle exercido pelo Estado passaram a nortear a gestão educacional no sentido de apontar em que aspectos devem ser investidos maiores esforços para o alcance de melhores resultados nos índices de desempenho das instituições públicas de ensino. Assim sendo, não se pode desconsiderar o estudo dessa política e o contexto sócio-político cultural em que ela emerge quando se pretende entender a avaliação de sistema e as ações depreendidas da gestão educacional na atualidade.

Os aspectos da qualidade do ensino público e da melhoria dos padrões de eficiência dos sistemas de ensino continuam incipientes e o país prossegue exibindo resultados nacionais e internacionais apontando a situação de desigualdade e contradições existentes entre os sistemas de ensino federal, estadual e municipal revelados pelo índice de desempenho educacional. Nota-se que a avaliação nacional

dos sistemas de ensino público amplia-se, uma vez que há um desdobramento das avaliações externas envolvendo novas formas de avaliações locais que levam o estudante a se submeter a uma variedade de simulados similares ao da Prova Brasil, estratégia pensada para viabilizar resultados almejados.

Outro aspecto importante consiste em que as polêmicas em torno da avaliação de sistema na educação pública redefiniram o debate em torno dos aspectos legais e de sua aplicabilidade em todos os níveis e dimensões do ensino. Portanto, a relevância desse estudo pressupõe múltiplas perspectivas de análise das ações empreendidas na gestão educacional, na qual a problematização em torno da avaliação de sistema evidencia a necessidade de discutir tal política como processo que permeia o trabalho educativo em nível macro e microsistema e deve-se levar em conta a singularidade de cada instituição de ensino, suas peculiaridades contextuais e geográficas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Ed. UEC, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): Decreto nº 6.094/2007. Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content>>. Acesso: 21 jul. 2014

DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “Cultura Educacional Mundial Comum” ou localizando uma “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação?”. Educ. Soc. vol.25 n. 87 Campinas May/Aug. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302004000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000200007)>. Acesso: 27 jul. 2016.

CALDERANO, M. A.; BARBACOV, L. J.; PEREIRA, M. C. (Org). **O que o Ideb não conta?** Processos e resultados alcançados pela escola básica. Juiz de Fora: UFJF, 2013.

FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): Brasília, INEP/MEC, 2007.

FREITAS, D., N., T. **A avaliação da educação básica no Brasil:** dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FREITAS, D. N. T. **A Avaliação da Educação Básica no Brasil:** dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007.

FREITAS, C. **Políticas de Responsabilização:** entre a falta de evidência e a ética. Cadernos de Pesquisa, v. 43, n. 148. São Paulo. Jan./Apr. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742013000100018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000100018)>. Acesso: 28 out. 2017.

GATTI, B. **Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil:** *Sísifo*. Revista de Ciências da Educação, n. 9, mai./ago., 2009. p. 7-18.

KLEIN, R.; FONTANIVE, N. Avaliação em Larga Escala: uma proposta inovadora. Em Aberto, Brasília, v.15, n.66, p.29-34, jun.1995. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/referencia/klein-r-fontanive-n-avalia-o-em-larga-escala-uma-proposta-inovadora-em-aberto-bras-ilia-v-15-n-66-p-29-34-jun-1995->>>. Acesso: 09 ago. 2016.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

OLIVEIRA, D. A. **A nova regulação de forças no interior da escola**: carreira, formação docente. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Porto Alegre, v. 27, n. 1, p.25-38, janeiro/abril, 2011

SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significado, controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. (Coleções Polêmicas do Nosso Tempo)

\_\_\_\_\_. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: análise do projeto do MEC. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100. Especial, p. 1231-1255, out. 2008. Disponível: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar M. L.; MADEIRA, Felicias R.; FRANCO, Maria Laura P. B. (Orgs.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOARES, S. L. As políticas Públicas, as Políticas Educacionais, a Avaliação e a formação de professores: caminhos que se entrecruzam. In: CUNHA, Célio; SOUSA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia (Org). **Investigação em política e gestão da educação**: método, temas e olhares. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2016.

SOUSA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. **Sistemas Estaduais de Avaliação**: uso dos resultados, implicações e tendências. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 141, set./dez., 2010, p. 793-822.

SOUSA, S. Z. L. **Implicações da Avaliação em Larga Escala no Currículo**: revelações de escolas estaduais de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/viewfile/4091/3298>>. Acesso: 13 jul.2016.

VIANNA, H. M. **Avaliações nacionais em larga escala**: análises e propostas. São Paulo: FCC, 2003.

TEDESCO, J. C. **Qualidade da Educação e Políticas Educacionais**. Brasília: Liber, 2012.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Natália Lampert Batista** - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

**Tascieli Feltrin** - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

**Maurício Rizzatti** - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Anos iniciais do ensino fundamental 107, 113, 192, 241, 353

Assuntos 43, 166, 167, 168, 170, 171, 300, 332, 375

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 50, 51, 80, 84, 85, 86, 87, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 152, 179, 184, 185, 189, 192, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 226, 228, 242, 247, 250, 265, 271, 276, 285, 287, 290, 295, 299, 300, 301, 302, 305, 315, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 391

Avaliação da aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 87, 107, 295, 302

Avaliação de sistema 109, 110, 113, 114, 115, 116

Avaliações externas 112, 114, 116, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 247

### B

Base Nacional Comum Curricular 239, 240, 241, 247, 360

Boas Práticas 192, 194, 196, 197, 253, 254

Bolsista de extensão 173

Brasil-África 34, 37, 45

### C

Cinema 166, 167, 169, 171, 172

Competências 48, 77, 84, 101, 121, 129, 130, 143, 159, 163, 195, 208, 210, 211, 250, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 294, 295, 299, 301, 304, 305, 341, 354, 361, 395

Comunicação 15, 18, 19, 24, 32, 50, 77, 82, 86, 119, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 152, 157, 164, 193, 244, 262, 352, 353, 354

Conhecimento 4, 5, 6, 8, 12, 14, 15, 25, 26, 28, 29, 33, 35, 37, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 92, 95, 101, 102, 103, 107, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 143, 148, 154, 156, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 189, 221, 228, 230, 238, 245, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 271, 287, 294, 299, 305, 312, 330, 331, 333, 335, 337, 338, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 373, 376, 378, 386, 394, 395, 397, 398, 399, 400

Currículo 10, 13, 14, 36, 39, 40, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 98, 102, 117, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 161, 178, 184, 195, 239, 241, 246, 249, 250, 252, 256, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 288, 330, 333, 360, 372, 379

### D

Descolonização 37, 39, 44, 47

Desenvolvimento profissional 4, 15, 92, 99, 100, 101, 102, 105, 107, 108, 143, 144, 194, 196, 197, 218, 228, 259, 362

Direito a aprendizagem 239

Direito à educação 182, 230, 234, 236, 238, 287

Disciplinas 1, 3, 9, 12, 13, 16, 30, 39, 42, 50, 63, 64, 65, 74, 80, 155, 159, 166, 167, 171, 214, 228, 241, 246, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 292, 298, 299, 300, 322, 365, 391, 393, 397

Docência 4, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 57, 64, 70, 74, 75, 80, 87, 92, 95, 99, 101, 102, 104, 139, 158, 184, 194, 197, 221, 222, 301, 359, 360, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 393

## E

Educação 9, 10, 11, 12, 15, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 70, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 155, 156, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 300, 306, 308, 309, 310, 311, 315, 316, 330, 332, 333, 336, 337, 338, 339, 343, 344, 350, 351, 352, 353, 354, 359, 360, 362, 363, 364, 365, 367, 371, 372, 374, 375, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 390, 392, 398, 399, 401, 402

Educação ambiental 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 243, 245, 270

Educação básica 11, 12, 20, 22, 24, 36, 40, 41, 43, 45, 52, 53, 57, 60, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 142, 152, 156, 161, 162, 166, 167, 181, 182, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 249, 252, 262, 267, 274, 281, 316, 332, 333, 338, 352, 353, 354, 359, 374, 375, 377, 378, 381, 382, 383, 390

Educação em tempo integral 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Educação física 192, 193, 194, 195, 196, 197, 384

Educação Infantil 95, 96, 98, 139, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 228, 245, 246, 337, 339, 343, 344, 350, 353

Educação profissional 174, 175, 179, 229, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 272

Educação pública 109, 114, 115, 116, 197, 206, 211, 212, 216, 217, 231, 311

Ensino investigativo 99, 100, 105

Ensino médio 79, 96, 112, 113, 139, 173, 175, 178, 186, 215, 229, 232, 233, 234, 235,



237, 238, 240, 283, 313, 330, 331, 332, 333, 334, 374, 376

Ensino-pesquisa 63, 65, 66, 69, 71, 74, 75, 285

Ensino superior 1, 2, 7, 8, 9, 33, 41, 45, 60, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 167, 184, 186, 187, 221, 274, 275, 278, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 315, 333, 381, 382, 383

Escola 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 30, 43, 51, 55, 56, 57, 59, 62, 73, 90, 91, 94, 97, 101, 102, 104, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 181, 182, 183, 188, 193, 194, 195, 196, 199, 207, 209, 213, 215, 216, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 246, 247, 251, 261, 263, 265, 268, 271, 272, 273, 275, 283, 288, 289, 294, 295, 300, 301, 305, 306, 311, 312, 330, 331, 333, 334, 337, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 352, 355, 357, 360, 362, 365, 367, 369, 371, 372, 373, 374, 376, 389, 392

Estágio curricular supervisionado 13

Estágio supervisionado 15, 43, 147, 153, 154, 156, 157, 160, 165, 198, 204

Estratégias linguísticas 147

Extensão 37, 38, 41, 63, 68, 69, 70, 71, 74, 79, 89, 91, 92, 135, 136, 166, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 189, 221, 285, 287, 292, 294, 383

## F

Financiamento 180, 181, 182, 183, 208, 262

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 237, 238, 239, 241, 243, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 281, 282, 283, 285, 289, 292, 295, 299, 300, 302, 304, 308, 311, 315, 316, 333, 338, 352, 353, 354, 357, 360, 361, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 375, 378, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 391

Formação continuada 15, 19, 20, 27, 32, 57, 61, 126, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 154, 164, 165, 185, 189, 196, 218, 220, 225, 226, 229, 250, 251, 283, 289, 354, 383

Formação de professores 1, 2, 3, 6, 7, 9, 11, 15, 20, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 56, 57, 62, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 148, 157, 165, 192, 197, 205, 218, 219, 226, 229, 246, 250, 256, 274, 275, 279, 281, 282, 361, 382, 389, 390

Formação docente 2, 4, 5, 15, 20, 23, 24, 29, 32, 33, 40, 42, 43, 47, 51, 53, 59, 101,

102, 108, 117, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 143, 148, 154, 178, 199, 246, 283, 289, 354, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389

## **G**

Gestão educacional 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Graduação 9, 20, 22, 32, 36, 40, 41, 45, 53, 59, 64, 65, 71, 81, 82, 95, 99, 104, 108, 127, 136, 144, 154, 156, 159, 160, 161, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 193, 200, 201, 204, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 276, 287, 290, 291, 293, 297, 298, 299, 301, 321, 339, 352, 353, 354, 371, 382, 391, 392, 396

## **H**

História 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 54, 56, 61, 72, 74, 107, 120, 124, 126, 137, 143, 152, 168, 172, 179, 230, 246, 252, 260, 283, 292, 301, 312, 338, 344, 346, 367, 371, 372, 373, 374, 378, 379, 383

## **I**

Informática educativa 127, 128, 129, 130, 135

Início da carreira docente 192

## **L**

Letramento 142, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157

Licenciatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 24, 26, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 61, 89, 90, 91, 92, 94, 104, 147, 152, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 175, 184, 218, 219, 222, 223, 225, 227, 228, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 300, 353, 382, 386, 388, 389, 390, 392, 393, 394, 396

## **M**

Marginalidade 118, 122, 123, 125

Multiculturalismo 43, 47, 48, 50, 51

Mundo do trabalho 111, 116, 233, 253, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 311, 316

## **N**

Nutrição 198, 199, 200, 203, 402

## **O**

Orientação de estágio 11

## **P**

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 36, 37, 40, 45, 51, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 116, 117, 127, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 167, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 200, 204, 206, 207, 209, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 236, 238, 239, 240,

246, 252, 257, 258, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 281, 282, 283, 285, 287, 290, 292, 294, 297, 298, 299, 301, 308, 309, 312, 313, 316, 321, 328, 330, 331, 332, 333, 337, 338, 339, 342, 343, 344, 348, 351, 352, 353, 355, 356, 358, 359, 366, 371, 373, 374, 377, 379, 380, 382, 383, 384, 386, 389, 390, 396, 399, 401, 402

PIBID/UFRN 22, 23, 24, 25, 26, 27

Políticas de avaliação 207, 210, 212

Políticas educacionais 111, 115, 211, 231, 237, 315

Pós-graduação 9, 22, 53, 64, 99, 104, 108, 127, 185, 193, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 321, 339, 352, 371, 392

Preceptoria 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

PROEJA 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257

Professor 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 32, 36, 40, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 82, 83, 85, 94, 95, 97, 102, 103, 105, 107, 108, 114, 119, 120, 124, 128, 129, 131, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 212, 214, 218, 220, 224, 225, 226, 228, 229, 239, 246, 282, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313, 316, 354, 359, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 372, 381, 385, 387, 388, 389, 398

Profissionalidade docente 99

Projetos de extensão 91, 92, 173, 174, 176, 178

## **Q**

Quarta Revolução Industrial 258, 259, 269

## **R**

Representação social 22, 24, 32, 50

Representações sociais 25, 26, 32, 33, 146, 147, 149, 152, 157, 301

## **S**

SIMAVE 206, 207, 215

Subsunções 53

## **T**

Tecnologias de informação 19, 136, 137, 138, 139, 142, 352, 354

Teoria-prática 6, 63, 65, 66, 72, 74, 75

Trabalho pedagógico 33, 112, 125, 137, 138, 188

## **V**

Valorização do magistério 24, 180, 182, 183, 189

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-589-1



9

788572 475891

1